

RELATO DA EXPERIÊNCIA NO PIBID: A EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA ENTRE OS ALUNOS DO CIEP

Rayssa F. G. N. Palau¹
Beatriz N. de Andrade²
Gustavo Pontes dos Santos³
Santiago P. Arias Filho⁴
Ronaldo César Nolasco⁵

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma iniciativa política voltada para a capacitação de futuros professores durante sua graduação. Objetivando proporcionar aos licenciandos uma experiência prática no ambiente escolar antes de concluírem sua formação acadêmica. No entanto, as experiências de estágio nem sempre são suficientes para compreender a realidade do ensino, e muitas universidades enfrentam dificuldades em conectar teoria e prática no contexto docente. Isso pode levar os licenciandos a se sentirem distantes da realidade escolar, assim o PIBID demonstra uma grande importância para o desenvolvimento do graduando. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência no Pibid observando a inclusão dos alunos nas aulas de Educação Física Escolar, utilizando uma abordagem qualitativa, observatória e exploratória. Foram desenvolvidas atividades cooperativas e inclusivas, visando atender diferentes estilos de aprendizagem. Entretanto, houve desafios, como a resistência de alguns alunos à inclusão de todos. As interações entre os alunos desempenharam um papel crucial no processo de aprendizado, mas também foram identificadas situações de exclusão e agressões verbais. Isso destacou a necessidade de oferecer apoio aos alunos com dificuldades e promover um ambiente inclusivo. Em conclusão, o relato revela a importância de conscientizar os estudantes sobre a equidade e a inclusão desde cedo, transformando o ambiente escolar em um local que rejeita todas as formas de exclusão, incluindo o capacitismo sendo fundamental para construir uma sociedade mais inclusiva e justa.

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro- UFRRJ, palau@ufrj.br;

² Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro- UFRRJ, bianascimentodeandrade@ufrj.br;

³ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro- UFRRJ, gustavopontes@ufrj.br;

⁴ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro- UFRRJ, santiagofilho00@hotmail.com

⁵ Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio Janeiro-UFRRJ, Mestre em Ciência da motricidade humana, ronaldo.nolasco@hotmail.com.

RESUMO EXPANDIDO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), é uma ação política visando o aprimoramento de professores que ainda se encontram na graduação. Diante disso, o programa visa que os licenciandos tenham o contato com ambiente escolar antes de concluir sua formação acadêmica.

As experiências de estágio da graduação nem sempre são suficientes para compreender a realidade do ensino e as universidades que em grande maioria tem dificuldade em estabelecer conexões entre teoria e prática das representações da realidade docente, até mesmo observando a sensação dos licenciandos de não pertencerem a essa realidade escolar. (MACHADO; REGINATO, 2015).

A escola possui um papel fundamental dentre as outras instituições sociais, já que ela é um dos meios que o ser humano começa a compreender as necessidades básicas e um olhar crítico perante a sociedade. Segundo MENDES, E, G. (1995), a sociedade é moldada com um pensamento exclusivo e é no ambiente escolar que se trabalha a inclusão, onde o termo “está associado com o atendimento educacional para garantir que todas as pessoas, independente de suas capacidades, alcancem todo seu potencial em local escolar apropriado” (ALVES, 2014).

Os professores possuem um papel fundamental ao longo deste percurso pois é visto na figura dele um modelo a seguir, e durante suas aulas mostrar a necessidade da inclusão. O objetivo é relatar as experiências adquiridas no Pibid, através da observação da inclusão dos alunos nas aulas de Educação Física Escolar.

O estudo possui uma abordagem qualitativa, observatória e de natureza exploratória. Nesse sentido, o relato apresenta uma hipótese qualitativa da pesquisa-ação estratégica, como a identificação das ações planejadas que são implementadas e, então, submetidas a análise, reflexão e mudança (TRIPP, 2005). Desse modo, o cenário apresentado através da observação, possibilita a maior compreensão de pluralidade de dimensões e a realidade através de diversas perspectivas (SANCHES PERES; SANTOS, 2005).

Diante deste cenário, as observações dos pibidianos se tornam fundamentais. No Centro Intregado da escola pública (CIEP) em Itaguaí- RJ, notou-se que os alunos não estavam sendo incluídos efetivamente no decorrer das aulas, prejudicando assim a participação dos mesmos e seu desenvolvimento de habilidades sociais e motoras. A partir dessas observações os bolsistas elaboraram atividades coerentes com as necessidades dos alunos e de acordo com a BNCC relacionadas a jogos, brincadeiras e esportes de invasão, sendo assim escolhidas atividades que

poderiam ser adaptadas e modificadas para acomodar as necessidades dos alunos e compatíveis com a realidade do colégio.

Inicialmente, foi elaborado e ministrado pelos bolsistas um plano de aula a partir de jogos e brincadeiras para a turma de sexto e nono ano, dentre elas se encontravam: pedra, papel e tesoura percorrendo caminhos estabelecidos por bambolês, jogo da velha gigante com fundamentos baseados nos jogos eletrônicos, entre outras atividades de caráter cooperativo e participativo.

A intervenção teve a duração de 12 encontros com aproximadamente 120 minutos cada. Tendo como público-alvo alunos entre 10 e 15 anos, as aplicações das atividades planejadas neste processo teve múltiplas formas de representação de conteúdos atendendo diferentes estilos de aprendizagem. Oferta de apoio individualizado quando necessário, para garantir a participação de todos os alunos. Analisando as possibilidades propostas, os alunos demonstrariam maior competência e interesse nas aulas de Educação Física.

No âmbito educacional, a iniciativa da professora em colaboração com os bolsistas resultou primeiramente na identificação das dificuldades de inserção dos alunos, considerando a realidade vivenciada e o contexto do ambiente escolar. (MARTINS,2012;MENDES, 2008). Diante disso, foram desenvolvidas atividades que valorizam a coletividade como peça-chave para o seu sucesso e os alunos foram encorajados a trabalhar em conjunto, fortalecendo não apenas suas habilidades motoras, mas também suas capacidades de colaboração e comunicação. Observando as atividades propostas se visualizou a exclusão de alunos que não tinham habilidades motoras bem desenvolvidas e alunos que apresentavam características de alguma deficiência também foram deixados de lados. De acordo com a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência art. 27. A educação é um direito das pessoas com deficiência, assim deve-se garantir um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e uma aprendizagem ao longo da vida para maximizar o desenvolvimento dos talentos e capacidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais das pessoas com deficiência, de acordo com as suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Por meio da intervenção com a proposta de Jogo da velha utilizando fileiras para desenvolver a cooperatividade e a inclusão de todos, conseguiu-se visualizar aos poucos a melhora na evolução da participação de todos integralmente dentro da atividade proposta. Cassiano e Gomes (2003) fomentam que atividades em coletivo fazem com que os alunos se sintam mais

incluídos. Contudo, se observou a inquietação de alguns alunos com a participação integral de todos, devido ao estímulo de incluir todos em uma atividade ser “novo”.

Ao longo dessas atividades, as interações entre os alunos desempenharam um papel fundamental no processo de aprendizado. A observação cuidadosa das dinâmicas permitiu à equipe docente identificar áreas de progresso, bem como desafios a serem enfrentados. Infelizmente, também foram detectados ainda problemáticas de exclusão.

Nessa experiência, o grupo e a professora supervisora tiveram um papel fundamental em dar direção e ajudar a lidar com as diferentes realidades enfrentadas no ambiente escolar. Foi necessário também que a aula fosse flexível participativa, coerente e avaliativa. Onde estava alinhada com a Proposta Pedagógica e Projeto Político Pedagógico (PPP) do CIEP, assim como com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No entanto, foi observado que algumas metodologias escolhidas não foram eficazes por diversos motivos como a limitação de recursos da escola pública, o que prejudicou o andamento das aulas de educação física e a evolução dos alunos e demais envolvidos.

Atrasos e dificuldades na execução ou processamento das atividades revelaram lacunas de compreensão e habilidades em determinados alunos. É indubitável não ver que alguns alunos enfrentaram exclusão e agressões verbais de colegas devido à frustração que surgia em torno da demora ou dificuldade com a complexidade das tarefas. Essas situações evidenciam a necessidade de oferecer apoio adicional aos alunos que encontram dificuldades, bem como fomentar um ambiente inclusivo que valorize as diferenças individuais.

Pode-se concluir que os resultados revelaram uma lacuna notável na interação e compreensão dos alunos em relação aos colegas socialmente excluídos, especialmente durante as aulas de Educação Física, apesar dos esforços tanto do professor quanto dos bolsistas do Programa PIBID. Para criar um ambiente inclusivo e promover o sentimento de pertencimento, é imperativo que os educadores se empenhem em educar os alunos sobre as diferenças entre eles, destacando a importância da equidade e do acolhimento de todos. Ao fomentar essa conscientização, os estudantes podem crescer como indivíduos mais compassivos e contribuir também para uma sociedade que rejeita a todos os tipos de exclusão incluindo o capacitismo, garantindo a inclusão de todos, em vez de sua exclusão. Essa transformação começa no ambiente escolar, onde as crianças são moldadas para o futuro, e é fundamental para forjar uma realidade mais inclusiva e justa para as pessoas em todas as esferas da sociedade.

Palavras-chaves: Inclusão; Educação Física Escolar; Pibid; Docente.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E.. **A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 28, n. 2, p. 329–338, abr. 2014.

AMORIM, A. C. DE . et al.. **Sobre o viver em uma cidade capacitista: antes, durante e depois da pandemia da COVID-19.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 1, p. 49–56, jan. 2022.

Brasil. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União 2015; 7 jul

CASSIANO, F.. GOMES, N.M.. O Deficiente Visual no Ensino Regular, um Estudo de Caso em Aulas de Educação Física. In: MARQUEZINE, M. C.; ALEMIDA, M. A.; BUSTO, R. M.; TANAKA, E. D. D. (Org.). **Educação Física, atividades motoras e lúdicas, e acessibilidade de pessoas com necessidades especiais.** Londrina: Eduel,2003.

DIAS, É.; PINTO, F. C. F.. **Educação e Sociedade. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação,** v. 27, n. 104, p. 449–454, jul. 2019.

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro; REGINATO, Lara Moncay. **Estágio supervisionado e PIBID na Formação Docente: experiências que se completam.** OPSIS, Catalão, v.15, n. 1, p. 136-148, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/Opsis/article/view/34726/20040>Acesso em: 21 set.2023

MENDES, E.G. Caminhos da pesquisa sobre formação de Professores para a Inclusão Escolar. In: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M.A.; HAYASHI, M.C.P.I. (Org.). **Caminhos da Pesquisa sobre formação de Professores para a Inclusão Escolar.** Araraquara: Junqueira & Marins Editores, 2008.

MENDES, E, G. **Deficiência mental: a construção científica de um conceito e a realidade educacional.** 1995. 240 p. Tese (Doutorado em Psicologia Experimental)Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

SANCHES PERES, Rodrigo; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em psicologia.** Interações [online]. 2005, vol.10, n.20, pp. 109-126.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

WIECZORKIEWICZ, Alessandra Krauss; BAADE, Joel Haroldo. **Família e escola como instituições sociais fundamentais no processo de socialização e preparação para a vivência em sociedade.** Revista Educação Pública, v. 20, nº 20, 2 de junho de 2020.